



ANSIEDADE, DEPRESSÃO E DOENÇA PERIODONTAL NUMA POPULAÇÃO DE IDOSOS

Tauany Maria da Rocha Borges Leal¹
João Paulo Soares de Oliveira²
Manuel Antonio Gordón-Núñez³

INTRODUÇÃO

Condições inadequadas de saúde periodontal são frequentes em idosos, tendo etiologia multifatorial, com influência de fatores comportamentais, psicossociais, condições socioeconômicas e culturais na etiologia de problemas bucais. Este estudo avaliou o status de ansiedade e depressão, condições de saúde periodontal e qualidade de vida numa população de idosos. Foram aplicados questionários em 162 idosos não institucionalizados para coleta de dados sociodemográficos, mediante exame oroscópico e obtenção dos índices IPV e ISG avaliou-se as condições de saúde periodontal. Avaliou-se o status de ansiedade e depressão mediante a Escala de ansiedade de Zung e Escala de autoavaliação de depressão de Zung. Análise estatística descritiva e os testes qui-quadrado de Pearson ou teste exato de Fisher quando apropriado foram utilizados a um nível de significância $p < 0,05$. Predominou o sexo feminino (67,3%) com idades entre 60 e 80 anos, baixo nível de escolaridade (79,2%), baixa renda pessoal e familiar (54,4% e 50,9%, respectivamente), a maioria da amostra padecia alguma doença sistêmica (79,4%), IPV alto (69,8%), ISG baixo (65,1%) e inflamação gengival leve (54,1). Predomínio de idosos sem ansiedade (74,7%), porém seriamente debilitados pela depressão ou esgotamento (63,0%). Não foi observada associação significativa entre as variáveis psicológicas e periodontais. Sinais de ansiedade foram significativamente associados ao nível de escolaridade ($p=0,020$). Embora a condição de saúde periodontal da amostra não tenha sido associada a ansiedade ou depressão, destaca-se a importância de a interpretação de fatores clínicos periodontais sobre a presença e/ou severidade de condições psicológicas em idosos. A identificação de sintomas de ansiedade e/ou depressão poderia ser parâmetro para o planejamento, implantação e/ou intensificação de ações educativas e intervencionistas que incluam todas as pessoas relacionadas à saúde de idosos na consolidação de protocolos clínicos e diagnósticos que possam visem a melhoria das condições de saúde bucal, sistêmica e da qualidade de vida de idosos.

Palavras-chave: Idoso, Ansiedade, Depressão, Doença periodontal, Saúde.

Artigo resultado de dados coletados do Projeto de Extensão GASBI do CCTS/UEPB.

¹ Graduanda do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, tauany.leal@aluno.uepb.edu.br;

² Graduando pelo Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, jpsaioresoliveir@gmail.com;

³ Professor de Processos Patológicos do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VIII – Araruna 1 - UEPB, gordonnunez162531@gmail.com.



METODOLOGIA

Estudo descritivo sobre a ocorrência de sintomas de ansiedade e/ou depressão e sua possível influência sobre as condições de saúde bucal de uma população de idosos. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB mediante parecer 461.383. Os(as) idosos(as) assinaram um TCLE e responderam a um questionário contemplando dados demográficos e clínicos, o qual foi aplicado pelos pesquisadores previamente treinados, o qual buscou situar a população pesquisada de acordo com sua origem, caracterizando-a socioeconomicamente: idade, sexo, ocupação e escolaridade etc., além de informações sobre os níveis de ansiedade, depressão e qualidade de vida.

Foi realizado exame clínico bucal a fim de obter o IPV e o ISG para avaliar as condições de saúde periodontal de cada idoso. Os dados foram avaliados mediante estatística descritiva usando medidas de tendência central e dispersão dos dados.

REFERENCIAL TEÓRICO

O avanço da idade geralmente é relacionado ao surgimento de múltiplas comorbidades com consequências indesejadas sobre as condições sistêmicas e orais, repercutindo negativamente sobre a qualidade de vida dos indivíduos (RIJT et al., 2019).

A ansiedade e/ou depressão além de interferir com o estado de saúde psicológica do indivíduo, podem promover falta de interesse ou prazer em atividades comuns do cotidiano. A intensidade de sinais e sintomas de ansiedade podem prejudicar as condições de vida e de saúde da população, níveis elevados de ansiedade podem promover percepções negativas quanto às habilidades motoras e intelectuais do indivíduo (SAINTRAIN, GUIMARÃES, HONÓRIO, ALMEIDA, VIEIRA, 2013; STEPOVIĆ, STAJIĆ, RAJKOVIĆ, MARIČIĆ, SEKULIĆ, 2020). Tais situações, principalmente em idosos, somado aos agravos usualmente existentes na saúde geral, podem agravar as condições de saúde bucal, contribuindo ao negligenciamento dos cuidados de higiene bucal, ao aumento da formação de biofilme e problemas periodontais (MARQUES-VIDAL, MILAGRE, 2006; SEKIGUCHI et al., 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos(as) participantes tinha entre 66 e 80 anos de idade ($n = 84$; 51,9%), era do sexo feminino ($n = 109$; 67,3%), com ensino fundamental incompleto ($n = 118$; 79,2%), morava com companheiro(a) e filhos ($n = 63$; 38,9%), renda mensal pessoal de 1 salário-mínimo ($n = 31$; 54,4%), renda mensal familiar entre 2 e 3 salários-mínimos ($n = 27$; 50,9%) e tinha alguma doença sistêmica ($n = 123$; 79,4%).

Predominaram idosos(as) sem ansiedade ($n = 121$; 74,7%), porém seriamente debilitados(as) pela depressão ou esgotamento ($n = 102$; 63,0%). Observou-se frequência maior da percepção de *se sentir deprimido* entre indivíduos com renda mensal pessoal entre 2 e 3 salários-mínimos (100,0%), renda mensal familiar entre 3 e 5 salários-mínimos (100,0%). Houve frequência maior da percepção de *se sentir ansioso* entre indivíduos com escolaridade correspondente ao ensino superior incompleto (100,0%).

No tocante à maioria da amostra ter sido do sexo feminino (67,3%), sugeriram uma maior ocorrência de ansiedade e depressão em idosas. Nesse contexto é importante citar que a produção de hormônios sexuais femininos parece exercer algum papel importante na maior tendência à doença entre as mulheres, as mulheres enfrentam uma bipolaridade hormonal em relação ao ciclo menstrual e não menstrual, com alternância nos picos de estrógeno e progesterona, respectivamente. Sendo assim, o estrógeno usualmente promove estados de alegria, enquanto ao cai seus níveis, usualmente as mulheres se sentem mais cansadas, nervosas, preocupadas, tristes e irritadas. considerando que após a menopausa cessa a produção de hormônios sexuais femininos, é possível que exista a relação a transtornos depressivos (BAPTISTA; BAPTISTA, 1999).

Considerando o fator socioeconômico, a maior ocorrência de sinais de depressão em mulheres com baixo poder aquisitivo corrobora os achados de Kim, Kim, Lee, Kim, Jun, Kim (2017), onde o índice de depressão era alto entre mulheres na faixa dos 60 anos com uma renda familiar mensal baixa. Em relação à saúde bucal, relata-se que idosos com baixa renda usualmente procuram menos atendimento odontológico e geralmente possuem pior autopercepção das condições de saúde bucal, sendo isto fator agravante para a maior ocorrência de agravos à saúde bucal e conseqüentemente sistêmica (COSTA; LINS; MACEDO; SOUSA; DUQUE; SOUZA, 2019).

Resultados de pesquisa apontaram que idosos profissionalmente ativo geralmente possuíam maior escolaridade e menor ocorrência de transtornos psicológicos

do que aqueles com menos escolaridade e que não trabalhavam. Nesse contexto relatam que o fato de estar exercendo alguma função laboral gera a sensação de continuar úteis na sociedade e, portanto, contribui para estados de alegria (RIBEIRO; APRILE; PELUSO, 2020). No presente estudo a maioria da população possuía um baixo nível de escolaridade (79,2%), assim como uma maior frequência na percepção de sintomas de ansiedade entre idosos com ensino superior incompleto (100%).

Além do antes citado, é importante destacar que quanto mais distúrbios de saúde, maior o risco de depressão e que, por sua vez, a presença de sintomas depressivos pode também agravar o curso das doenças sistêmicas pré-existentes (ALEXOPOULOS, 2005). O resultados desta pesquisa parecem corroborar essa informação, uma vez que que 79,4% dos participantes tinham alguma doença sistêmica, e a maioria também apresentava algum grau de depressão. Diferentemente da depressão, nesse estudo não foi encontrada uma prevalência de sintomas de ansiedade na população estudada.

A doença periodontal pode repercutir negativamente sobre a saúde bucal e sistêmica devido à sintomatologia dolorosa, comprometimento estético, risco de infecções sistêmicas e interferência dos processos infecciosos/inflamatórios na patogênese de algumas doenças sistêmicas, além do impacto estético negativo associado ao aspecto gengival e perda dentária sobre a autoestima, com reflexos adversos no convívio social do idoso (KISELY, SAWYER, SISKIND, LALLOO, 2016; DE SOUSA et al., 2020).

É sugerida uma possível relação bidirecional entre as doenças periodontais com a ocorrência e progressão de estresse e depressão. Nesse contexto, cita-se a periodontite como fator de risco para a ocorrência e/ou progressão da depressão, sugerindo-se que essa poderia levar à ocorrência de distúrbios neuroinflamatórios, alterações na síntese e distribuição de citocinas, os quais poderiam contribuir na instalação de estresse psicológico/angústia, com consequente disfunção imunológica, tendo como desfecho o desenvolvimento de sintomas depressivos (HSU et al., 2015). No presente estudo os resultados não corroboram essa informação uma vez que a maioria da amostra (69,8%) exibiu IPV alto, ISG baixo (65,1%) e inflamação gengival leve (54,1%), embora tenha havido predomínio de idosos seriamente debilitados pela depressão ou esgotamento (63,0%).



No contexto geral, os resultados deste estudo apontam a importância de implementar e/ou intensificar estratégias educacionais que visem orientar a população idosa, seus familiares e/ou cuidadores, bem como a formação acadêmica de profissionais da odontologia sobre este tema, destacando a relevância de preservar ou melhorar as condições de saúde periodontal, a vulnerabilidade física, emocional e social, comuns na população idosa, visando o fortalecimento de ações efetivas na abordagem integrativa da saúde bucal, sistêmica e da qualidade de vida dos idosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a condição de saúde periodontal da amostra não tenha sido associada a ansiedade ou depressão, destaca-se a importância de a interpretação de fatores clínicos periodontais sobre a presença e/ou severidade de condições psicológicas em idosos. A identificação de sintomas de ansiedade e/ou depressão poderia ser parâmetro para o planejamento, implantação e/ou intensificação de ações educativas e intervencionistas que incluam todas as pessoas relacionadas à saúde de idosos na consolidação de protocolos clínicos e diagnósticos que possam visem a melhoria das condições de saúde bucal, sistêmica e da qualidade de vida de idosos.

REFERÊNCIAS

- ALEXOPOULOS, G.S. Depression in the elderly. **The Lancet**, v.365, n.9475, p.1961-1970, 2005.
- BAPTISTA, M.N., BAPTISTA, A.S.D. Depressão e gênero: por que as mulheres deprimem mais que os homens? **Temas em Psicologia**, v.7, n.2, p.143-156, 1999.
- COSTA, M.J.F.; LINS, C.A.A.; MACEDO, L.P.V.; SOUSA, V.P.S.; DUQUE, J.A.; SOUZA, M.C. Clinical and self-perceived oral health assessment of elderly residents in urban, rural, and institutionalized communities. **Clinics**, v. 74, p. 972-976, abr. 2019.
- DE SOUSA, Samara Crislâny Araújo et al. Relação entre doenças sistêmicas e manifestações periodontais: um enfoque em grupos de risco da COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 89109-89124, 2020.
- HSU, C.C., et al. Association of Periodontitis and Subsequent Depression. **Medicine**, v.94, n.51, p.2347-2352, 2015.
- KIM, Y.S.; KIM, H.N.; LEE, J.H.; KIM, S.Y.; JUN, E.J.; KIM, J.B. Association of stress, depression, and suicidal ideation with subjective oral health status and oral functions in Korean adults aged 35 years or more. **Bmc Oral Health**, v.17, n.1, p.101-110, 2017.



KISELY, S.; SAWYER, E.; SISKIND, D.; LALLOO, R.; The oral health of people with anxiety and depressive disorders – a systematic review and meta-analysis. **Journal Of Affective Disorders**, v.200, p.119-132, 2016.

MARQUES-VIDAL, P.; MILAGRE, V. Are Oral Health Status and Care Associated with Anxiety and Depression? A Study of Portuguese Health Science Students. **Journal Of Public Health Dentistry**, v.66, n.1, p.64-66, 2006.

RIBEIRO, D.P.; APRILE, M.R.; PELUSO, É.T.P. Qualidade de vida, ansiedade e depressão em idosos aposentados que trabalham. **Estudos Sobre Envelhecimento**, v. 31, n. 77, p. 65-82, ago. 2020.

RIJT, L.J.M.V., et al. The Influence of Oral Health Factors on the Quality of Life in Older People: a systematic review. **The Gerontologist**, v.60, n.5, p. 378-394, 2019.

SAINTRAIN, M.V.L.; GUIMARÃES, A.V.P.; HONÓRIO, V.A.; ALMEIDA, P.C.; VIEIRA, A.P.G.F.; Depression Symptoms and Oral Discomfort in Elderly Adults. **Journal Of The American Geriatrics Society**, v.61, n.4, p.651-652, 2013.

SEKIGUCHI, A., et al. Association between high psychological distress and poor oral health-related quality of life (OHQoL) in Japanese community-dwelling people: the nagasaki islands study. **Environmental Health And Preventive Medicine**, v. 25, n. 1, p. 82-90, 2020.